

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA NO/DO NORTE DO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DO QUE REVELAM AS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

### STUDIES ON THE CHILD IN NORTHERN BRAZIL: SOME REFLECTIONS ABOUT WHAT RESEARCH IN THE AREA OF EDUCATION

Carlos Humberto Alves Corrêa  
Lucíola Inês Pessoa Cavalcante  
Michelle de Freitas Bissoli  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**

#### Resumo

Este texto vincula-se à pesquisa “Infância no Norte do Brasil: inventário da produção acadêmica em dissertações e teses da área da Educação (1998-2012)”. Trata-se de uma pesquisa do tipo “estado da arte” que pretende identificar, no conjunto da produção acadêmica na área da educação, as tendências e as lacunas sobre as quais o tema da infância no Norte do Brasil vem sendo estudado. Tomamos os trabalhos do tipo “estado da arte” para ampliar nossa compreensão sobre este tipo de pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Os resultados apresentam análises interpretativas sobre o modo como esta produção se distribui ao longo da série histórica, por região, por instituição, por eixo temático.

**Palavras-chave:** Infância. Criança. Infância na Região Norte.

#### Abstract

This article is a part of a research project entitled “Childhood in Northern Brazil: inventory of academic production in dissertations and theses in education, 1998-2012”, in progress. The survey is considered “state of the art” or “state of knowledge” and it is proposed to analyze the data collected and systematized in order to identify trends and gaps in studies on childhood in northern Brazil in educational academic publications. We use several “state of the art” studies to support our understanding on this type of research and its methodological procedures on children’s studies. The results present interpretative analyses about how this production is distributed throughout the historical series by region, by institution, and by thematic area.

**Key words:** Childhood. Child. Childhood in Northern Brazil.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## Considerações iniciais

O presente artigo apresenta os dados de uma investigação que teve como objetivo geral a realização de um balanço da produção acadêmica sobre a infância na/da Região Norte<sup>1</sup>, a partir da identificação das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas no Brasil, no período de 1998-2012<sup>2</sup>. Embora este balanço recaia sobre um universo que envolve a produção acadêmica de seis áreas do conhecimento (Antropologia, Educação, História, Psicologia, Serviço Social e Sociologia), para os limites deste texto estamos propondo a apresentação apenas dos dados da produção acadêmica em dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação em Educação, no período temporal demarcado.

A pesquisa que realizamos é do tipo “estado da arte”, “estado do conhecimento” ou “estado da questão”<sup>3</sup>. Segundo a literatura consultada (FERREIRA, 1999; SOARES; MACIEL, 2000; FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006; BARROS; DIAS, 2016), esta modalidade de estudo, de natureza inventariante e bibliográfica, visa a mapear a produção acadêmica e científica sobre determinadas áreas do conhecimento. Permite, portanto, verificar os temas mais recorrentes, os procedimentos metodológicos mais utilizados, as teorias que os estão embasando e, principalmente, o alcance do

---

<sup>1</sup> Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Região Norte corresponde a 45,27% do território brasileiro e é formada pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

<sup>2</sup> Esta investigação foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Formação do(a) Educador(a) no Contexto Amazônico” e contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Amazonas – FAPEAM.

<sup>3</sup> Em nossa pesquisa, utilizamos os três termos como equivalentes, sem estabelecer distinções, embora alguns o façam, a exemplo de Romanowski e Ens (2006).

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



conhecimento em determinada área, além de apontar possibilidades de estudos futuros. Trata-se, portanto, de uma “pesquisa sobre pesquisas”, no dizer de Rocha (1999, p. 16).

Soares e Maciel indicam algumas razões que justificam a necessidade de realização de pesquisas do tipo “estado do conhecimento”. Segundo elas,

da mesma forma que a ciência se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto ora outro, ora uma metodologia ora outra, ora um referencial teórico ora outro, também a análise, em pesquisas de estado do conhecimento produzidas ao longo do tempo, deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas (SOARES; MACIEL, 2000, p. 6).

O trabalho em foco, estado da arte “Infância no/do Norte do Brasil”, surgiu a partir da necessidade de conhecer a infância desta região por intermédio das produções discentes (dissertações e teses) já existentes sobre ela. Com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006), a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganhou centralidade na formação do pedagogo. Vimo-nos, portanto, diante do compromisso de alargar nossa compreensão sobre a criança, sobre as infâncias, e, sobretudo, entendê-las no contexto de nossa região, com seus traços peculiares.

Por muito tempo, o conhecimento acerca da infância esteve associado aos estudos realizados no campo da Psicologia e da Pedagogia. A partir dos anos 1990 é possível perceber uma mudança no modo de conduzir as pesquisas sobre a infância que até então vinham sendo produzidas. Ao invés de enquadrar as crianças em estágios, etapas que segmentam, classificam, ordenam as fases do desenvolvimento humano, os novos estudos travam diálogo com outras áreas do conhecimento (especialmente, a sociologia,



a antropologia e a história). Segundo Rocha e Buss-Simão (2013, p. 7), temas como cultura, história, cultura infantil, práticas educativas e o brincar passam a fazer parte da pauta de discussão desta produção. A década de 1990, portanto, marca uma mudança conceitual e metodológica nos estudos sobre a infância.

Como resultado dessa produção renovada, da e sobre a infância, surgem referências importantes para que os cursos de licenciatura passem a perceber a criança como sujeito, compreendendo a infância como categoria sócio-histórica e cultural, o que implica, para nós, da Universidade Federal do Amazonas, conhecer a criança de nossa região, em especial a criança amazonense, entendendo-a como sujeito de direitos e que precisa ser reconhecida em suas particularidades. O resultado de nossa pesquisa, entretanto, frustrou, em grande parte, nossas expectativas em relação ao conhecimento das características da criança da nossa região, alertando-nos muito mais para o que ainda precisamos saber a respeito. Ao dar visibilidade ao que ficou ausente nos estudos, na área da Educação, esta investigação pode colaborar na formulação de novas interrogações sobre a temática.

Por outro lado, a natureza descritiva e interpretativa do estudo que desenvolvemos revela-se uma ferramenta importante para o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre o tema da infância, aprofundando a compreensão sobre diferentes aspectos que gravitam em torno da infância em nossa região.

## **1. Desafios para o conhecimento das crianças/infâncias: notas de estudo**

Conhecer como as crianças e suas infâncias no Norte do Brasil têm sido enfocadas pelas pesquisas exige que voltemos nossa atenção sobre os desafios, limites e possibilidades encontrados quando nos propomos a tomar como foco de estudo as infâncias e suas diferentes formas de manifestação. Para tanto, debruçamo-nos sobre

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



leituras que discutem a complexidade de se produzir pesquisas sobre/com as crianças e suas infâncias.

Importantes trabalhos têm sido publicados, desde os anos 2000, a respeito de abordagens metodológicas que permitam às crianças a assunção da condição de sujeitos nas pesquisas. Merecem destaque as coletâneas organizadas por Faria, Demartini e Prado (2005), Cruz (2008) e Souza (2010), cujos artigos discutem os desafios de construir abordagens metodológicas que se aproximem das crianças, respeitando suas peculiaridades e buscando, em diferentes linguagens (desenho, fotografia, grupos de conversa, brincadeiras etc.), modos de compreender o que revelam/ocultam e o papel do adulto nesse processo.

Percebendo a criança em sua historicidade, uma questão, para nós, tem sido objeto de reflexão constante: como tem se conformado, ao longo dos anos, o ser criança no Brasil? Que especificidades marcam as infâncias nesse vasto país e, especialmente, no Norte? Como as pesquisas permitem que as crianças se revelem? Ao lançar um olhar retrospectivo sobre as crianças brasileiras, Del Priore (2010, p. 3) apresenta-nos contornos mais precisos da história de meninos e meninas do passado, levando-nos a perceber que

Resgatar a história da criança brasileira é dar de cara com um passado que se intui, mas que se prefere ignorar, cheio de anônimas tragédias que atravessaram a vida de milhares de meninos e meninas. O abandono de bebês, a venda de crianças escravas que eram separadas de seus pais, a vida em instituições que no melhor dos casos significavam mera sobrevivência, as violências cotidianas que não excluem os abusos sexuais, as doenças, queimaduras e fraturas que sofriam no trabalho escravo ou operário foram situações que empurraram por mais de três séculos a história da infância no Brasil.

Esse passado que nos incomoda também nos interpela e nos instiga a perguntar sobre as crianças de hoje, sobre o conhecimento que temos sobre elas, sobre as permanências e rupturas ocorridas ao longo da história do país. Mesmo diante de visíveis avanços (econômicos, políticos, sociais etc.), percebemos que a infância ainda permanece

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



bastante afetada por doenças, fome, pobreza, falta de saneamento e ausência de afeto. Os amparos legais que conferiram à criança direitos sociais, reconhecendo-a como sujeito na sociedade, não foram capazes de eliminar a situação de sujeição por ela sofrida, como também, em muitas situações, a ausência de infância.

Para Sarmiento (2011), conhecer a criança é decisivo para a compreensão da sociedade como um todo, nas suas contradições e complexidades, tornando-se condição necessária para a construção de políticas integradas para a infância, capazes de reforçar e garantir os direitos das crianças e a sua inserção plena na cidadania ativa. O autor ressalta que a criança precisa ser estudada como ator social de pleno direito, a partir de seu próprio campo, e a infância necessita ser analisada como categoria social do tipo geracional, pois, apenas dessa forma, a voz da criança poderá ser ouvida. É necessário salientar que Sarmiento traz esse convite para ouvir a voz da criança por meio do desenho, uma das linguagens que permite acessar o não-dito pela criança, nas relações complexas que estabelece com o adulto que a inquire. Eis o desafio que se apresenta ao pesquisador: interpretar o que revelam as crianças, sem sobrepor sua visão às delas e permitir-se descobrir um mundo misterioso, mas também muito especial, que revela o ser criança em sua historicidade, já que meninos e meninas nunca desenham o/no vazio social. Suas linguagens estão impregnadas das expectativas e das condições a eles conferidas pela sociedade, de transgressões, resistências, formas próprias de ser.

Martins Filho e Prado (2011), na coletânea de artigos “Da pesquisa com criança à complexidade da infância”, colocam em debate a realidade complexa das infâncias, refletindo sobre as diversas formas por intermédio das quais o pesquisador pode perscrutar os saberes da própria criança.

Demartini (2011), por seu turno, destaca as crianças como constituintes da realidade social, sendo impossível pensar em uma criança genérica quando nos voltamos à infância no Brasil, tanto nos tempos atuais como em tempos pretéritos. Para a autora, a

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



pesquisa com a infância brasileira deve priorizar diferentes contextos e períodos históricos. É possível, pois, perceber a complexidade da infância e os desafios que se enfrenta ao pesquisá-la.

Delalande (2011), partindo de uma visão socioantropológica, amplia nosso olhar sobre a infância defendendo a superação de uma perspectiva adultocêntrica em relação às crianças na escola. A autora assevera que o discurso construído, no século XIX, por pedagogos/educadores, enfatizava o controle das crianças e jovens, restringindo as relações livres entre eles, por acreditarem que instalavam a desordem e destruíam o trabalho do educador. Com o desenvolvimento dos estudos socioantropológicos, a criança passa a ser percebida como protagonista de sua socialização. Ela salienta, ainda, que “pesquisas sobre a infância não estão desconectadas do lugar de investigação de onde extraem seu material” (DELALANDE, 2011, p. 72), podendo, portanto, conduzir o pesquisador a problemáticas que ele não tinha previsto.

Delgado (2011, p. 201), discorrendo sobre contribuições dos estudos socioantropológicos sobre a infância, conclui que “existe uma abertura para a criação de metodologias de investigação construídas com as crianças consideradas participantes nas pesquisas”. Destaca, entretanto, um conjunto de desafios que devem ser enfrentados para que as pesquisas que tenham como foco as crianças não deixem de acolhê-las como sujeitos históricos, com voz e vez. A autora assegura que é preciso ampliar investigações etnográficas e análises macrossociais, para que as crianças sejam consideradas no interior das condições de vida e de educação que marcam sua existência; superar as dicotomias entre abordagens quantitativas e qualitativas, estabelecendo relações entre enfoques micro e macrossociais; desenvolver estudos multidisciplinares que visem a compreender o contexto cultural em que ocorre o desenvolvimento das crianças; considerar as especificidades da criança não em termos de falta; incorporar novas ferramentas metodológicas, envolvendo as metodologias visuais (antropologia visual); estabelecer



relações entre estética, arte e ciência na compreensão das crianças e infâncias; debater sobre as questões éticas da pesquisa; perceber o poder diferenciado entre adultos e crianças na pesquisa; aprofundar movimentos de resistência representados pelas pesquisas que têm as crianças como sujeitos; perceber que a despeito do discurso de valorização e integração das crianças nas políticas, sua participação ainda é pouco permitida e sua vulnerabilidade social ainda é bastante acentuada pelas desigualdades.

Munidos da responsabilidade de atuar em favor da construção de um inventário de pesquisas, na área da educação, que compreendam o ser criança, especialmente no Norte do Brasil, e conscientes dos desafios que se nos apresentam ao investigar as crianças, passamos a discorrer sobre as etapas de desenvolvimento de nosso trabalho.

## **2. Desenvolvimento da pesquisa**

O desenvolvimento de pesquisas denominadas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento” valem-se de uma metodologia de caráter inventariante e descritivo que permite identificar quem, onde, quando e o que foi produzido sobre um determinado tema.

O “estado da arte” sobre determinadas áreas do conhecimento ou campos de estudo permite verificar os temas mais recorrentes, os procedimentos metodológicos mais utilizados, as teorias que os estão embasando e, principalmente, o alcance do conhecimento em determinada área e a partir de onde os estudos devem prosseguir. Goergen (1998, p. 3) indica a necessidade da realização de estudos desta natureza. Segundo ele,

Como acontece em todas as áreas do saber, os primeiros trabalhos de pesquisa são o resultado de esforço individual, pioneiro e isolado. Não se tem ainda um quadro referencial e nem a comunicação necessária para uma articulação entre as pesquisas. Contudo, na medida em que o número de pesquisas aumenta e cresce o volume de informações, a área de investigação vai adquirindo densidade e surge a necessidade de parar e olhar em volta para ver o que já foi feito, por onde se andou e para onde se pretende ir.





Fávero e Oliveira (2012) endossam a defesa feita por Goergen afirmando que esse tipo de estudo permite sistematizar, em um recorte temporal definido, a produção em determinada área do conhecimento, reconhecer os principais resultados das pesquisas realizadas, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados, abertos a pesquisas futuras.

Aqui no Brasil, a realização de pesquisas deste tipo na área da educação é relativamente recente se comparado aos contextos europeu e norte-americano. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), em colaboração com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), desenvolveu um importante papel na emergência dos primeiros estudos desta natureza quando, no ano de 2000, passou a financiar uma série de pesquisas do tipo estado da arte<sup>4</sup>.

No escopo dessa recente produção, a pesquisa que ora apresentamos se desenvolveu em torno das seguintes etapas:

## **2.1 Primeira etapa – Levantamento e localização das dissertações e teses sobre a infância na/da Região Norte**

Esta fase prévia, inicialmente, pressupunha que o levantamento ocorresse no Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No entanto, ao realizarmos as primeiras consultas a este banco de dados, fomos surpreendidos com a informação de que apenas os trabalhos defendidos em 2011 e 2012 estavam disponíveis. Os trabalhos dos anos anteriores, segundo a Capes, estariam passando por um processo de revisão das informações.

---

<sup>4</sup> Dentre essas pesquisas: Alfabetização no Brasil, organizada por Soares e. Maciel (2000); Educação Infantil (1983-1996), organizada por Rocha, João Silva Filho e Strenzel (2001); Formação de professores no Brasil (1990-1998), organizada por André (2002); Juventude e Escolarização (1980-1998), organizada por Sposito.(2002).

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Buscando superar essa limitação, optamos por utilizar os Cadernos de Indicadores da Capes, que apresentam uma série de dados dos programas de pós-graduação brasileiros, sistematizados a partir das informações que cada programa fornece para fins de avaliação. Os dados disponibilizados compreendem o período de 1998 a 2012 e podem ser consultados ano a ano. Embora os cadernos apresentem um total de onze documentos que tratam sobre vários aspectos dos programas, trabalhamos tão somente com o documento TE – Teses e Dissertações, tendo em vista os objetivos de nosso estudo.

Percebemos que nessa base de dados teríamos como identificar os títulos de todas as teses e dissertações defendidas nos diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação, entre os anos de 1998 e 2012. Embora ela não disponibilizasse os resumos dos trabalhos e nem oferecesse mecanismos de busca tão refinados como o banco de teses e dissertações da Capes, as informações ali presentes nos deram condições para prosseguirmos com o nosso levantamento.

A partir dos títulos dos trabalhos selecionados, passamos a consultar o acervo das bibliotecas digitais de alguns Programas de Pós-Graduação, com a intenção de localizar os resumos dos mesmos. Também foi necessário utilizar outros recursos (Biblioteca virtual, Domínio Público, Currículo Lattes, *e-mail*...) para conseguirmos os resumos de alguns trabalhos.

Em razão da inclusão dessa nova fonte de consulta, tomamos algumas decisões em relação ao recorte temporal da pesquisa e aos critérios de inclusão/exclusão dos trabalhos que iriam compor o nosso *corpus*. Sentimos a necessidade de redefinir esse nosso recorte tendo em vista o período recoberto pelos Cadernos de Indicadores. Nesse sentido, em vez de trabalharmos com o período de 1990 a 2013, conforme havíamos inicialmente projetado, restringimos nossas buscas ao período de 1998 a 2012.

Quanto aos critérios de inclusão/exclusão que orientaram a leitura da relação de trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação, buscamos identificar, nos títulos das



dissertações e teses, indicações explícitas ou fortes indícios de que as mesmas se reportavam a crianças que viviam na Região Norte do Brasil. Fomos rastreando os títulos dos trabalhos que atendiam a este critério e organizando uma primeira listagem, tendo em vista o ano e a instituição onde os mesmos foram defendidos. Os títulos que ensejaram dúvidas foram destacados dos demais a fim de serem discutidos com os demais colegas do Grupo de Pesquisa. Nosso levantamento conseguiu identificar 38 trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão, sendo 32 dissertações e 06 teses.

## **2.2 Leitura, tabulação e análise dos resumos das dissertações e teses**

De posse dos resumos dos trabalhos identificados e selecionados na etapa anterior, passamos à leitura e análise do conteúdo dos mesmos, ocasião em que constatamos o quanto eram imprecisos, em sua maioria.

Depois de termos lido os resumos, iniciamos o trabalho de análise e registro das informações. Para tanto, fizemos uso da Ficha de Registro que, após várias discussões e acertos, ficou constituída por sete itens, a saber: identificação da instituição, resumo, palavras-chave, gênero do pesquisador, natureza do trabalho, objeto do estudo e eixo temático. Posteriormente, as informações sistematizadas serviram de base para o nosso trabalho interpretativo, considerando a bibliografia de apoio e as discussões realizadas nas reuniões do Grupo de Pesquisa. Neste momento, nossos dados foram correlacionados com algumas discussões/reflexões específicas, entre as quais destacamos: a história da Pós-Graduação no Brasil e, de modo especial, na Região Norte; a presença feminina na produção discente da Pós-Graduação no Brasil, particularmente naquela que tematiza a infância.

A leitura da bibliografia consultada nos revelou a necessidade de redefinirmos nossos *Eixos Temáticos* em termos quantitativos e de conteúdo. Tomando por base os Temas, Subtemas e Focos Temáticos indicados nos estudos consultados, chegamos aos



seguintes Eixos<sup>5</sup>: Infâncias e escolarização; Infâncias movimentos sociais e relações étnico-raciais; Infâncias, gênero e sexualidade; Enfoque metodológico sobre a infância; Infâncias e saúde; Culturas infantis; Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional; Infâncias e inclusão educacional; Infâncias e trabalho; Infâncias diante da violência; Relação adulto-criança sob o olhar da psicologia; Pesquisa experimental; Temas específicos.

Vale ainda ressaltar que, apesar de todo cuidado que tomamos na redefinição de nossos *Eixos Temáticos* e do consenso existente entre os pesquisadores que fazem parte do Grupo de Pesquisa sobre a pertinência dos mesmos, é preciso considerar as advertências de Ferreira (1999) e Soares; Maciel (2002) quando reconhecem certo grau de imprecisão e incompletude na definição dos elementos (*focos de interesse* ou *temas*) em torno dos quais os trabalhos são organizados/classificados. Isto posto, apresentaremos os resultados desse trabalho de organização e interpretação dos repertórios que, por nós, foram elaborados.

### **3. A criança no/do Norte do Brasil: análise da produção acadêmica na área da educação**

Os resultados aqui apresentados resultam de um esforço no sentido de ampliar nossa compreensão sobre os dados da produção acadêmica relativos à Infância no/do Norte do Brasil, no período de 1998-2012. Neste artigo, apresentaremos algumas sínteses gerais dessa produção na área da Educação.

O nosso levantamento localizou um total de 39 trabalhos defendidos no período em estudo, sendo 32 dissertações e 07 teses. O quadro abaixo apresenta o quantitativo de trabalhos distribuídos ao longo do período temporal demarcado.

---

<sup>5</sup> Vale ressaltar que estes Eixos foram formulados levando em conta a totalidade dos trabalhos das áreas estudadas e não apenas a produção na área da Educação.



**Quadro 1 – Distribuição da produção acadêmica na área da educação sobre a infância no norte do país na série histórica 1998-2012**

ANOS	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL
1998	-	-	<b>00</b>
1999	01	-	<b>01</b>
2000	01	-	<b>01</b>
2001	-	-	<b>00</b>
2002	02	-	<b>02</b>
2003	01	-	<b>01</b>
2004	-	-	<b>00</b>
2005	01	-	<b>01</b>
2006	03	-	<b>03</b>
2007	02	02	<b>04</b>
2008	02	-	<b>02</b>
2009	02	02	<b>04</b>
2010	03	02	<b>05</b>
2011	05	-	<b>05</b>
2012	09	01	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>07</b>	<b>39</b>

Fonte: Levantamento de pesquisa.

Os dados contidos no Quadro 1 indicam que a produção sobre a infância no Norte do Brasil se mostra irregular ao longo da série histórica. Até o ano de 2005, essa produção se mantém praticamente estável e, após este ano, não apresenta um crescimento gradual e uniforme. O destaque fica para o ano de 2012, quando a produção duplica em relação ao maior índice anterior, alcançado em 2011.

Embora não enfocando a infância na/da Região Norte, encontramos trabalhos que analisaram o desenvolvimento de estudos sobre infância, na Pós-Graduação em Educação em nosso país. Este é o caso, por exemplo, do trabalho desenvolvido por Molina (2011). Ainda que a periodização estabelecida por este autor (19 anos – de 1987 a 2005) não seja a mesma definida em nosso estudo, vale a pena, como exercício analítico, apresentar os dados de sua pesquisa.



**Quadro 2 – Estudos sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil (1987-2005)**

1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
1	1	1	1	0	4	3	9	6	4	9	1	6	5	9	1	3	5	2

Fonte: Quadro elaborado a partir das informações constantes no trabalho de Molina (2011, p.215).

Aparentemente, os números apresentados por Molina contrastam com os dados de nossa pesquisa. Tomando, de forma isolada, apenas os dados de 1998 a 2005 (em cinza), período que coincide com alguns dos anos retratados em nosso trabalho, estes sugerem desempenhos bastante diferentes entre as produções investigadas pelas duas pesquisas.

A mesma percepção podemos ter quando consideramos os dados levantados por Rocha e Buss-Simão (2013) em relação a pesquisas produzidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da Região Sul do Brasil, no período 2007-2011. O levantamento feito pelas autoras identificou um total de 169 pesquisas (26 teses e 143 dissertações) entre os três estados que compõem a região, revelando, neste contexto, “um crescimento e uma consolidação da área da educação na infância” (ROCHA; BUSS-SIMÃO, 2013, p. 9).

De acordo com Molina (2011), muitos são os elementos que podem ser considerados para a compreensão da expansão significativa das pesquisas sobre a infância nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil no período estudado (1987-2005). Vale mencioná-los:

a) a reformulação curricular que ocorre nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia a partir da Resolução nº.1/CNE de 15/05/2006, colocando a infância como eixo central da formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino fundamental;

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



b) “a preocupação dos pesquisadores e docentes da educação superior com a formação docente dos futuros profissionais da educação infantil [...]” (MOLINA, 2011, p. 99);

c) “os investimentos realizados na pós-graduação e [...] o aumento dos programas durante esse período [...]” (MOLINA, 2011, p. 215).

Embora os números encontrados em nossa pesquisa sejam expressivamente menores, em termos absolutos, importa ressaltar que eles precisam ser relativizados, seja em razão do universo por nós investigado (crianças na/da Região Norte), seja por levarmos em conta o desenvolvimento da Pós-Graduação em Educação no Brasil e, mais especificamente, na Região Norte do país.

É preciso considerar que o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil não ocorreu da mesma maneira em todas as regiões. A assimetria desse desenvolvimento fica evidenciada nos números divulgados pela Capes sobre a distribuição dos Cursos de Pós-Graduação nas diferentes regiões do país. Isso vale também para a trajetória de implantação e expansão da Pós-Graduação em Educação, informações que são relevantes para a compreensão mais profunda do contraste apontado. Em certa medida, é esperado que o conhecimento da infância na/da Região Norte do Brasil desperte maior interesse nos pesquisadores desta região. No entanto, se considerarmos que os Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Norte foram implantados tardiamente, se comparados aos Programas de outras regiões, é natural que o volume da produção acadêmica sobre a infância na/da Região Norte seja pequeno.

Embora este não seja o único fator que explique o contraste entre os Programas de Pós-Graduação das diferentes regiões do país com relação ao volume da produção de pesquisas sobre a infância, é preciso considerar que ele exerce, como se observou, um peso importante no entendimento de como a produção regional das pesquisas se comporta.



O próximo quadro nos fornece informações que nos ajudam a perceber com maior clareza a natureza da produção acadêmica (dissertações ou teses) sobre a infância no Norte do país. Vejamos:

**Quadro 3 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no norte do país na área da educação, por instituição**

Instituição	Dissertação	Tese	Total
PUC/RIO	-	01	01
PUC/SP	-	01	01
UEPA	07	-	07
UFAM	08	-	08
UFG	01	-	01
UFMS	01	-	01
UFPA	12	-	12
UFSC	-	01	01
UNICAMP	-	01	01
UNIMEP	-	01	01
UNIR	01	-	01
UNISO	01	-	01
USP	01	02	02
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>07</b>	<b>39</b>

Fonte: Levantamento da pesquisa.

De forma geral, é possível identificar um predomínio dos trabalhos de mestrado (32) em relação às teses de doutorado (07). Chama a atenção, no entanto, que a produção gerada em Programas de Pós-Graduação em Educação dos estados da Região Norte é constituída apenas por dissertações. Todas as teses identificadas em nosso levantamento foram defendidas em Programas de instituições localizadas nas regiões sul (1) e sudeste (6). Para análise dessa realidade, é necessário considerar a ocorrência de dois fenômenos.



# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



O primeiro, a implantação tardia de cursos de doutorado em educação na Região Norte. O segundo, relacionado ao primeiro, diz respeito ao deslocamento de pesquisadores desta região do país para programas das regiões sul e sudeste com a finalidade de fazer o seu doutoramento.

Ainda sobre os locais de produção destes trabalhos, vale a pena analisar as informações constantes nos quadros 4 e 5.

**Quadro 5 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância no Norte do país, na área da educação, por instituição e ano (1998–2012)**

Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
PUC/RIO													1			1
PUC/SP													1			1
UEPA														3	4	7
UFAM		1	1		2			1	2		1					8
UFG						1										1
UFMS												1				1
UFPA									1	2	1	1	2	2	3	2
UFSC												1				1
UNICAMP												1				1
UNIMEP															1	1
UNIR															1	1
UNISO															1	1
USP										3						3
<b>Totais parciais</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>9</b>

Fonte: Levantamento da pesquisa.



**Quadro 5 – Distribuição da produção acadêmica sobre a infância da Região Norte do Brasil, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, por região e UF**

Região / UF	Dissertações	Teses	Total	%Total
<b>Norte</b>	<b>28</b>	<b>00</b>	<b>28</b>	<b>71,79</b>
AM	09	00	09	32,14
PA	18	00	18	64,28
RO	01	00	01	3,57
<b>Nordeste</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>0,00</b>
-	-	-	-	0,00
<b>Centro-oeste</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>5,26</b>
GO	01	00	01	50,00
MS	01	00	01	50,00
<b>Sul</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>2,56</b>
SC	00	01	01	100,00
<b>Sudeste</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>08</b>	<b>20,51</b>
RJ	00	01	01	12,5
SP	02	05	07	87,5
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>07</b>	<b>39</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Levantamento de pesquisa.

Os quadros acima permitem reconhecer como ocorre essa distribuição por instituição e por região. Conforme já prevíamos, o maior volume de trabalhos sobre a infância na/da Região Norte está concentrado nas instituições de três estados desta região, ou seja, aqueles que possuíam cursos de pós-graduação em educação no período estudado. Esta produção corresponde a 73,68% do total de trabalhos levantados no período em estudo. Destacam-se os estudos produzidos no estado do Pará, com 19 dissertações defendidas nos Programas da UFPA (12) e da UEPA (7). A produção no Amazonas, com 8 dissertações, chama a atenção por ter sido responsável pelas únicas dissertações sobre o tema produzidas nos anos de 1999, 2000, 2002, 2005 e 2007. É provável que isso tenha ocorrido em razão de o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM ter sido pioneiro na Região Norte e até 2001 “o único Programa reconhecido e credenciado na



Região Norte” (BRITO, 2002, p. 3). No entanto, esse fato não favoreceu um aumento de investigações sobre o tema da infância da/na região. Pelo contrário, a partir de 2009 até o final do período estudado, nenhum outro trabalho sobre o tema foi apresentado. A partir daí, os cursos de Mestrado da UFPA e da UEPA, criados em 2003 e 2005, respectivamente, assumem o protagonismo no desenvolvimento de pesquisas sobre a infância do Norte, respondendo por 67,85 da produção levantada.

No quadro abaixo é possível perceber que o maior volume da produção ficou concentrado em instituições públicas (estaduais e federais).

#### **Quadro 6– Distribuição da produção acadêmica sobre a infância da Região Norte do Brasil, na área da Educação, por natureza jurídica das instituições**

Natureza Jurídica segundo o MEC	
Pública	Privada
UEPA (Autarquia estadual)	PUC/RIO (Fundação Privada)
UFAM (Fundação Federal)	PUC/SP (Associação Privada)
UFG (Autarquia Federal)	UNIMEP (Fundação Privada)
UFMS (Fundação Federal)	UNISO (Associação Privada)
UFPA (Autarquia Federal)	
UFSC (Autarquia Federal)	
UFSC (Autarquia Federal)	
UNICAMP (Órgão Público do Poder Executivo Estadual)	
UNIR (Fundação Federal)	
USP (Autarquia Estadual)	
Total: 10 (71,42%)	Total: 4 (28,57%)

Fonte: Levantamento da pesquisa.

Apesar da expansão da rede de instituições privadas atuando no ensino superior e na pós-graduação, observa-se que apenas quatro instituições privadas geraram pesquisas sobre o tema no período em estudo.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Além de termos nos debruçado sobre esses aspectos da produção acadêmica até aqui analisados, fizemos um exercício de interpretação acerca das temáticas discutidas nessa produção.

**Quadro 7 – Eixos temáticos identificados na produção acadêmica sobre a infância na/da Região Norte do Brasil, na área da Educação (1998-2012)**

Eixos Temáticos	Quantidade.
1 – Infâncias e escolarização	06
2 – Infâncias e relações étnico-raciais	07
3 – Infâncias, gênero e sexualidade	03
4 – Enfoque metodológico sobre a infância	03
5 – Infâncias e saúde	02
6 – Culturas infantis	05
7 – Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional	10
8 – Infâncias e inclusão educacional	02
9 – Infâncias e trabalho	00
10 – Infâncias diante da violência	01
11 – Relação adulto-criança sob o olhar da psicologia	00
12 – Pesquisa experimental	00
13 – Temas específicos	00
<b>Total</b>	<b>39</b>

A produção na área da Educação se distribui predominantemente em torno de quatro *Eixos* (7, 2, 1, 6). O *Eixo 7* (*Infâncias, políticas, direitos e acolhimento institucional*), com dez ocorrências; o *Eixo 2* (*Infâncias e relações étnico-raciais*), com sete ocorrências; o *Eixo 1* (*Infâncias e escolarização*), com seis ocorrências e o *Eixo 6* (*Culturas infantis*), com 05 ocorrências.

De modo geral, os dados relacionados à educação permitem-nos afirmar que os eixos temáticos recobrem diferentes aspectos da infância. Ainda que os trabalhos tenham sido produzidos no campo da educação, percebe-se a tematização de aspectos da infância que extrapolam a discussão específica de elementos ligados ao desenvolvimento da infância como etapa do desenvolvimento humano e/ou ao processo ensino aprendizagem.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Alguns trabalhos investigam aspectos da infância não escolarizada. Este é o caso, por exemplo, dos três trabalhos agrupados no *Eixo* temático 4 (*Enfoque metodológico sobre a infância*). Apesar do número mais reduzido, chama a atenção um conjunto de trabalhos cujas temáticas sugerem um diálogo com a história (história das instituições de abrigo/acolhimento das crianças, história oral) e a sociologia/sociologia da infância. Silva, Luz e Faria Filho (2010, p. 90), reportando-se aos achados de Rocha (2008), afirmam que a produção científica publicada no período de 1997 a 2004, em periódicos educacionais brasileiros, indica a aproximação do campo da educação com as referências de outras áreas do conhecimento entre elas: a história, a sociologia e a sociologia da infância. Segundo estes autores, o diálogo com as referências destas áreas promove outras possibilidades em termos conceituais e metodológicos. As temáticas dos estudos, que “até início dos anos 1990 se centravam nos adultos e nas instituições, passaram a incluir reflexões sobre a ação social das crianças como seres históricos e culturais concretos, reprodutores de cultura” (SILVA; LUZ; FARIA FILHO, 2010, p. 90).

Embora já exista um movimento internacional e nacional que procura dar vez e voz às crianças no interior das pesquisas que se realizam sobre elas em diferentes áreas do conhecimento (BEGNAMI, 2010; MARTINS FILHO; PRADO, 2011), há o reconhecimento de que existem desafios teórico-metodológicos que ainda precisam ser enfrentados.

No Brasil, é muito nova entre pesquisadores a preocupação de desenvolver metodologias de pesquisas que levem o adulto a escutar o ponto de vista das crianças, ou ainda, que considere as crianças como informantes e interlocutoras competentes para falarem de si mesmas durante a coleta dos dados. Se tradicionalmente desenvolver pesquisas sobre as crianças já gerava enfrentamentos e muitos desafios ao pesquisador, o que dizer do propósito de desenvolver práticas metodológicas de pesquisas com as crianças desde tenra idade? (MARTINS FILHO, 2011, p. 81-83).

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



Neste sentido, os dados levantados em nosso estudo precisam ser percebidos dentro deste movimento de reconfiguração dos modos de conduzir os estudos com as crianças, conforme alertou Martins Filho (2011).

## **Considerações finais**

Realizar o levantamento da produção acadêmica que tomamos como objeto de nossa pesquisa é um trabalho complexo, pois requer um olhar atento sobre vários aspectos que implicam nos modos como os estudos sobre a criança da Região Norte estão sendo desenvolvidos. Construir uma interpretação dos dados numéricos tem sido um trabalho desafiador, pois envolve não apenas a capacidade de descrever, mas de compreender os seus significados. Para tanto, não apenas o aprofundamento teórico tem nos ajudado, mas também, as reuniões do Grupo de Pesquisa. Neste sentido, a pesquisa, apesar de concluída, permanece atual em nossas discussões.

Na verdade, apesar das leituras sobre trabalhos semelhantes, do tipo estado da arte, fomos surpreendidos por obstáculos que ultrapassaram nossas previsões, a começar pelas informações disponíveis nos Banco de Dados. Sobre os resumos, embora já alertados sobre as dificuldades que encontraríamos para a apreensão das informações almejadas, a imprecisão muitas vezes foi bem maior do que presumíamos. Maior destaque, entretanto, precisa ser dado ao fato de que os trabalhos, em sua maioria, ainda que realizados com crianças de nossa região, pouco consideram os aspectos culturais que possibilitariam alcançar as peculiaridades das crianças nortistas.

Em que pese o desenvolvimento tardio dos Programas de Pós-graduação em Educação na Região Norte, se comparados ao modo como estes se desenvolveram nas outras regiões do país, sobretudo no sul e sudeste, percebe-se a necessidade de um maior investimento em estudos sobre a criança, especialmente aqueles que dialoguem com os aspectos socioculturais e que possibilitem à escola uma efetiva valorização da diversidade cultural de nosso país.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de (org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364p. (Série Estado do Conhecimento, n. 6). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DIAS, Ana Maria Lorio. A formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior: construindo o Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n. 40, p. 42-74, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9848/6976>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BEGNAMI, P. S. Crianças: os sujeitos das pesquisas antropológicas. *UNAR*, Araras (SP), v. 4, n. 1, p. 2-12, 2010. Disponível em: <[http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol4\\_n1\\_2010/2\\_crianças.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol4_n1_2010/2_crianças.pdf)>. Acesso em: 24 mai. 2016.

BRITO, R. M. **Quinze anos passo a passo**: a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Amazonas. Manaus: EDUA, 2002.

CRUZ, S. H. V. (Org.). **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**, São Paulo: Contexto, 2010.

DELALANDE, J. As crianças na escola: pesquisas antropológicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DELGADO, A. C. C. Estudos socioantropológicos da infância no Brasil: caminhos, problematizações e diálogos. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



DEMARTINI, Z. B. F. Diferentes infâncias questões para a pesquisa. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FÁVERO, O.; OLIVEIRA, R. A. Estado da arte e disseminação a pesquisa educacional. **Em Aberto**, Brasília, n.87, p.189-191, jan. /jun. 2012.

FERREIRA, N. S. **Pesquisa em leitura**: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. 1999. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

\_\_\_\_\_. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação e sociedade**, n. 79, 257-272, ago. 2002.

GOERGEN, P. Apresentação. In: SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, SP: 1998. Disponível em: <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegambo.pdf>. Consultado em: 13 set. 2014.

MARTINS FILHO, A. J. Jeito de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na Anped. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOLINA, A. A. **A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005**: aspectos históricos e metodológicos. 2011. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

ROCHA, E. A. C.; BUSS-SIMÃO, M. Infância e Educação: novos estudos e velhos dilemas na pesquisa educacional. **Educação e pesquisa**, São Paulo, 1-12, ago. 2013.

ROCHA, E. A. C.; SILVA FILHO, J. J.; STRENZEL, G. R. (Orgs.). **Educação Infantil (1983-1996)**. Brasília: INEP/COMPED/MEC, 2001. 161 p. (Estado do Conhecimento,



# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



n.2). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set. /dez. 2006.

SARMENTO, M. J. Conhecer a Infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com criança à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R.; FARIA FILHO, L. M. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15 n. 43 jan./abr. 2010.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. (Orgs.). **Alfabetização**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2000. 173 p. (Série Estado do conhecimento, n.1). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

SOUZA, M. P. R. (Org.). **Ouvindo crianças na escola: abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SPOSITO, M. P. (Coord.). **Juventude e escolarização (1980-1998)**. Brasília: MEC\Inep\Comped, 2002. 221 p. (Série Estado do Conhecimento, n.7). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

ROCHA, Eloisa A. Candal. A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Florianópolis, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

## Sobre a autoria

### Carlos Humberto Alves Corrêa

Doutor em Educação, Professor Associado da Universidade Federal do Amazonas, membro do Grupo de Pesquisa Formação e práxis do(a) Educador(a) frente aos Desafios Amazônicos. E-mail: [parachac@hotmail.com](mailto:parachac@hotmail.com)

---

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## **Lucíola Inês Pessoa Cavalcante**

Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas, membro do Grupo de Pesquisa Formação e práxis do(a) Educador(a) frente aos Desafios Amazônicos. E-mail: [luciolapessoa@yahoo.com.br](mailto:luciolapessoa@yahoo.com.br)

## **Michelle de Freitas Bissoli**

Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino-aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: formação do leitor, literatura infantil, Teoria Histórico-Cultural, formação de professores e Educação Infantil. E-mail: [mibissoli@yahoo.com.br](mailto:mibissoli@yahoo.com.br)

Recebido em: 16/02/2018

Aceito para publicação em: 10/03/2018